

## **TURISMO RURAL EM MOGI DAS CRUZES, SP: UM ESTUDO DESCRITIVO DO ORQUIDÁRIO ORIENTAL**

Larissa de Jesus Silva<sup>1</sup>; Thábata Danielle de Aguiar Salaroli Rugai<sup>2</sup>; Luci Mendes de Melo Bonini<sup>3</sup>; Maria Santana de Castro Morini<sup>4</sup>

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas; e-mail: larissa\_jesussilva@hotmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: thabatarugai@yahoo.com.br
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: lucibonini@umc.br
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: mscmorini@gmail.com

Área do conhecimento: **Ciências Sociais Aplicadas**

**Palavras-chaves:** Imigração japonesa; Japão; Turismo; Plantas ornamentais.

### **INTRODUÇÃO**

O turismo rural é uma modalidade de turismo desenvolvido por agricultores e promove, entre outras coisas, o aumento da renda e receita municipal, a valorização do campo e a geração de empregos. Nesse tipo de turismo, as atividades buscam respeitar e preservar o patrimônio natural, histórico e cultural (TROPIA, 2000; GUZZATTI, 2003). A preservação desses patrimônios contribui para o desenvolvimento sustentável, pois está relacionado à conservação ambiental e cultural (CANDIOTTO, 2009). O crescimento do turismo rural nos últimos anos tem sido significativo e apresenta potencial para impulsionar o desenvolvimento de qualquer lugar (SOUZA *et al.*, 2019). Atualmente, o município de Mogi das Cruzes conta com diversas propriedades voltadas ao turismo rural que são geridas por imigrantes japoneses e/ou seus descendentes. A imigração japonesa no Brasil teve início em 1908, após um acordo com o Japão, quando o navio Kasato Maru (Figura 1a) trouxe os primeiros imigrantes para trabalhar nas fazendas de café, uma vez que o Brasil passava por dificuldades em atender a demanda, após a abolição da escravidão (HIRATA, 2005; MORAES, 2008). Os primeiros japoneses vinham com o sonho de trabalhar e voltar ao seu país de origem. Nos cafezais, enfrentaram diversas dificuldades de adaptação, além das condições precárias de trabalho. Por conta disso, muitos migraram para o entorno da capital de São Paulo e se concentraram em Mogi das Cruzes, que tinha terras férteis e com valor abaixo do mercado, o que induziu a permanência das famílias japonesas (TANAKA, 2003; HIRATA, 2005; BIRELLO; LESSA, 2008). Após se tornarem donos de terras, passaram a se dedicar integralmente à agricultura, trazendo para a região do Alto Tietê diversas variedades de frutas e verduras (DUARTE, 2017).

### **OBJETIVOS**

Estudar o turismo rural em Mogi das Cruzes com base na propriedade rural denominada Orquidário Oriental, caracterizando o processo imigratório do fundador, compreendendo sua importância para o desenvolvimento do município, descrevendo as características naturais e atividades de cultura e lazer na propriedade. Além disso, elaborar um *folder* informativo sobre o Orquidário Oriental.

### **METODOLOGIA**

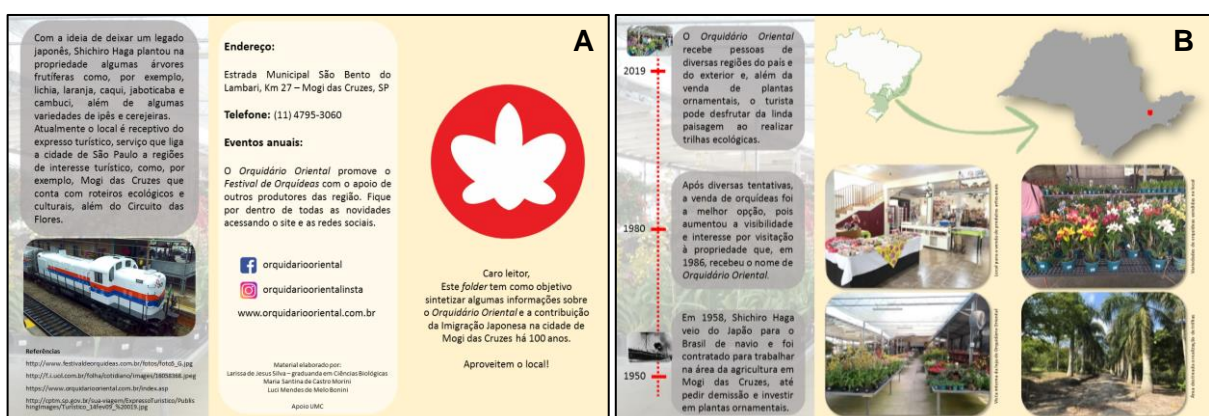
Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Mogi das Cruzes sob número: 2.626.912. A pesquisa é de natureza exploratório-descritiva de abordagem qualitativa de corte transversal. Os dados foram coletados com base em entrevista semiestruturada e histórias de vida relatadas pela atual

proprietária do local. A entrevista foi realizada na propriedade e complementada via acervos, tendo como base, especialmente, o processo migratório do fundador do Orquidário Oriental. Os relatos foram gravados e transcritos para realizar a análise de conteúdo. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica, com as seguintes palavras-chave: Turismo rural, Agroturismo, Turismo sustentável, Imigração Japonesa e Imigração Japonesa em Mogi das Cruzes, usando o Google Acadêmico e ScieELO, como banco de dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como imigrante japonês, o primeiro proprietário, veio para o Brasil na década de 1950, aos 25 anos e, em Mogi das Cruzes, foi contratado para trabalhar na agricultura. Na década de 1970 pediu demissão e começou a investir em um negócio próprio: o cultivo de plantas ornamentais. Para isso, ele buscou novidades no Japão para cultivar no Brasil (p.ex., *Begonia rex*). Posteriormente, outras plantas foram introduzidas, como algumas variedades de violetas; mas, a concorrência se tornou acentuada e, então, esse agricultor, começou a delinear novas alternativas de produção. Assim, de posse de conhecimentos oriundos de pesquisas começou a produzir *Dendrobium nobile* - uma variedade de orquídea conhecida como olho de boneca. Para esse novo empreendimento, ele contou com a ajuda de seis a sete funcionários, possibilitando inclusive a produção de outras espécies de orquídeas. Como resultado, houve um aumento de interesse por parte da população pelas flores, levando-o a separar a parte da produção de orquídeas do local de visitação. Hoje em dia, a propriedade produz muda de orquídeas por sementeira e meristema e vende, além delas, outras espécies de plantas ornamentais, legumes e verduras. O local oferece inclusive, a venda de suporte, serviços e produtos para cultivo de orquídeas. A propriedade é ainda mantida pela venda de artesanato regional. O Orquidário Oriental está localizado no bairro Taboão do Parateí e preserva a vegetação nativa de Mata Atlântica, além disso, faz parte da rota turística de Mogi das Cruzes, recebendo pessoas que embarcam no expresso turístico na Estação da Luz, na cidade de São Paulo. Diante dessa demanda, o Orquidário Oriental também oferece refeições aos visitantes em seu restaurante (Figura 1b). Ainda como atrativo turístico, o Orquidário Oriental realiza em cada estação do ano, o Festival de Orquídeas, que é um evento cultural importante para a região. O *folder* (Figura 1a e 1b) mostra de maneira resumida, a história passada e atual do Orquidário Oriental.

**Figura 1-** Folder do Orquidário Oriental, mostrando a parte externa (A) e interna (B).



## CONCLUSÕES

Por meio do Orquidário Oriental foi possível compreender a importância do turismo rural na geração de renda para as propriedades agrícolas e na divulgação da cultura japonesa. Além disso, por se tratar de uma propriedade que prioriza o desenvolvimento sustentável, promove a aproximação do ser humano com o ambiente natural. Acoplado a essas informações, concluímos que a comunidade japonesa possui uma influência grande na atividade de turismo rural praticada atualmente em Mogi das Cruzes, pois foi nesse município que os imigrantes atuavam na agricultura e aplicavam conhecimentos oriundos de pesquisas realizadas em terras japonesas. Esperamos que os resultados possam incentivar cada vez mais o turismo rural e a implantação de políticas públicas que auxiliem na preservação da história e da cultura japonesa, que é tão enraizada na cultura brasileira.

## REFERÊNCIAS

- BIRELLO, V. B.; LESSA P. A Imigração Japonesa do passado e a imigração inversa, questão gênero e gerações na economia. **Divers@! Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 68-82, 2008.
- CANDIOTTO, L. Z. P. Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. **Revista Formação**, v. 1, n. 1, p. 48-59, 2009.
- DUARTE, M. L. O. R. **O papel da imigração japonesa no cultivo e escoamento do chá na década de 1940 em Mogi das Cruzes**. Mogi das Cruzes, 2017. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, 2017.
- GUZZATTI, T. C. **O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural; sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da serra geral catarinense**. Florianópolis, 2003. 168 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- HIRATA, R. Y. **Tempo e espaço na dinâmica migratória japonesa: o caso de Mogi das Cruzes**. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais) - Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 2005.
- MORAES, M. S. **História da Imigração Japonesa em Mogi das Cruzes**. 100 Anos de Imigração Japão Brasil. Mogi das Cruzes: Mogi News, 2008.
- SOUZA, M.; KLEIN, A. L.; RODRIGUES, R. G. Turismo rural: conceitos, tipologias e funções. In: SOUZA, M.; DOLCI, T. S. **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, p. 23-39, 2019.
- TANAKA, A. M. M. Imigração e colonização japonesa no Brasil: um resumo. **Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito - PPGDir./UFRGS**, Porto Alegre, v. esp., n. esp., p. 37-41, 2003.
- TROPIA, F. **Turismo no meio rural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.